

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE AGENTES DE PASTORAL



Teologia Pastoral dos Ministérios

OO que é Teologia?

OO que é Pastoral?

OO que são Ministérios?

Teologia Pastoral dos Ministérios Concílio Vaticano II - abertura



Perguntas que devemos nos fazer:

O01 – Como enxergo as pastorais na minha paróquia?

O02 – As ações pastorais são eficientes? Evangelizam?

O03 – O que precisa melhorar? Aponte caminhos.

Ver



Julgar com a ótica de Deus: dois Papas!



Agir – “Vocês é que têm de lhes dar de comer”. (Mc 6,37)



Como a Igreja pensa



Teologia Pastoral dos Ministérios

O Teologia: o termo teologia compõe-se etimologicamente de dois termos, que lhe definem, já grandemente a natureza: THEÓS + logia = Deus + ciência. No centro está Deus, seu objeto principal. Qualquer reflexão teológica refere-se de alguma maneira a Deus.

Teologia Pastoral dos Ministérios

- O Pastoral:
- O Adjetivo dos dois gêneros: relativo ao próprio de Pastor (guia), espécie de Bispo;
- O Substantivo feminino: circular (comunicação) de conteúdo religioso e/ou moral, emanada do Papa ou de um Bispo, e dirigida aos Padres, Diáconos e fiéis;

Teologia Pastoral dos Ministérios

- O Ministérios: execução de uma tarefa, de uma obra: atividade, trabalho, mister.
- O A Igreja é toda ministerial. O serviço, na Igreja, tem característica comunitária. A cada um, Deus confere dons para que possa colocá-lo a serviço da comunidade. (Rm 12,4-5).
- O Embora sejam diversos os ministérios eclesiais, são obra do mesmo Espírito (1Cor 12,11) em vista da unidade do Corpo de Cristo (Ef 4,4-6).

Gaudium et Spes – alegrias e esperanças

- O A centralidade eclesiológica: a Igreja da Gaudium et Spes é, ao mesmo tempo, circular e aberta;
- O A centralidade pastoral comunitária: fez uma leitura pastoral de uma eclesiologia centrífuga – isto é, voltada para o centro – a uma eclesiologia centrípeta, voltada para fora;
- O A centralidade profética: João Paulo II sintetizou a GS dizendo: “não podemos pagar a dívida com a fome e a miséria das populações pobres”.

GS – A Igreja e a vocação do homem

O O povo de Deus, levado pela fé com que acredita ser conduzido pelo Espírito do Senhor, no qual enche o universo, esforça-se por discernir nos acontecimentos, nas exigências e aspirações, em que participa juntamente com os homens de hoje, quais são os verdadeiros sinais da presença ou da vontade de Deus. Porque a fé ilumina a todas as coisas com uma luz nova, e faz conhecer o desígnio divino acerca da vocação integral do homem e, dessa forma, orienta o espírito para soluções plenamente humanas.

GS – A dignidade da pessoa humana

O Cristo, o homem novo: na realidade só no mistério do Verbo Encarnado se esclarece verdadeiramente o mistério do homem. Adão o primeiro homem, era efetivamente figura daquele futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime.

GS – A comunidade humana

O Intenção do Concílio Vaticano II: o diálogo fraterno entre os seres humanos se dá no nível mais profundo da comunidade de pessoas.

O Índole comunitária da vocação humana no plano de Deus: Deus, que por todos cuida com solicitude paternal, quis que os homens formassem uma só família, e se tratassem uns aos outros como irmãos.

GS – A comunidade humana

O A igualdade fundamental entre todos os homens: dotados da alma racional e criados à imagem de Deus, todos têm a mesma natureza e origem; e, reunidos por Cristo, todos têm a mesma vocação e destino divinos.

O É preciso superar a ética individualista: seja sagrado para todos incluir entre os principais deveres do homem de hoje a observância das relações sociais.

GS – A atividade humana no mundo

O Terra nova e Céu novo: a terra e a humanidade atingirão sua restauração. Sabemos que a figura deste mundo deformado passará. Deus nos prepara através do seu ensinamento, uma nova terra, na qual reina a justiça.

GS – O papel da Igreja no mundo contemporâneo

O Tudo quanto dissemos acerca da dignidade da pessoa humana, da comunidade dos homens, do significado profundo da atividade humana, constitui o fundamento das relações entre a Igreja e o mundo e a base de seu diálogo recíproco. Procurando seu fim salvífico próprio, a Igreja não se limita a comunicar ao homem a vida divina, mas espalha, de certo modo, os reflexos da sua luz sobre todo o mundo, sobretudo enquanto sara e eleva a dignidade da pessoa humana, consolida a coesão da sociedade e dá sentido mais profundo à atividade cotidiana dos homens.

GS – A promoção do progresso cultural

O Ainda que a Igreja muito tenha contribuído para o progresso cultural, mostra, contudo, a experiência que, devido as causas contingentes, a harmonia da cultura com a doutrina cristã nem sempre se realiza sem dificuldades.

Requisitos básicos e passos metodológicos de uma ação pastoral pensada

- Superar o amadorismo e o pragmatismo (prática) cotidiano;
- Não basta pensar a ação, mais importante é como pensa-la;
- O planejamento enquanto processo de pensar a ação pela própria comunidade;
- Planejar sem mística é obrigar o Espírito Santo a fazer o que a gente quer;

continuação

- O planejamento participativo leva à desconcentração do poder;
- Privilegiar o processo, não os resultados;
- A Igreja local como unidade básica do planejamento pastoral;
- Requisitos básicos para uma ação pastoral pensada ter um método adequado;

continuação

- Levar em conta o estatuto da ação:
- 1ª exigência: pés no chão
- 2ª exigência: olhos no horizonte
- 3ª exigência: “sujar” as mãos

Bibliografia

- OBRIGHENTI, Agenor. A pastoral dá o que pensar: A inteligência da prática transformadora da fé. Teologia Pastoral. Volume 15 – Paulinas, São Paulo – 2006.
- LOPES, Geraldo. Gaudium et Spes – Texto e Comentário. Ed. Paulinas, 2011.